

2º VERSÃO

MUNICÍPIO DE TUBARÃO

ESTADO DE SANTA CATARINA



Os investimentos em Educação aumentam, mas os rendimentos dos alunos diminuem ao final do Ensino Fundamental. Muito do que se faz na escola perdeu utilidade. Por isso, a

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

selecionou os principais fatores que influenciam a aprendizagem (esforço, reforço, foco, método, famílias e disciplina), definiu incumbências de professores, pais, diretores e alunos para revitalizá-los, criou instrumentos com o objetivo de medir descumprimentos e promover ajustes e estuda reconhecimento para os que cumprem. Priorizou, complementarmente: zerar a fila de espera na Educação Infantil (eram 740 crianças no início de 2017), envidar mais esforços para conter a evasão escolar, integrar melhor os serviços de educação, saúde e assistência social e implementar infraestrutura, tecnologia e novo Projeto Político Pedagógico nas escolas. São caminhos que levam ao

SUCESSO NA ESCOLA, NA VIDA E NO TRABALHO

educacao@tubarao.sc.gov.br

(48)3621-9433

GESTÃO 2017 - 2020

SUMÁRIO

- 4 Introdução**
- 8 O que e como fazer ?**
- 10 Principais fatores que influenciam a aprendizagem e incumbências para revitalizá-los**
- 10 Esforço**
 - 11 Aumento das exigências para aprovação dos alunos**
 - 11 Tarefas de casa e exercícios de aula diariamente**
- 13 Reforço**
 - 13 A imprescindibilidade do diagnóstico**
 - 14 Recuperação**
 - 14 Reforço Escolar no contraturno**
 - 14 A conversa do professor com as famílias pode ser inócua**
 - 15 A participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos pode, também, ser inócua**
 - 15 Calendário com as datas de todas as provas**
 - 16 Corrigidas, todas as provas devem ser assinadas pela família**
 - 16 Educa Web**
 - 11 Tarefas de casa e exercícios de aula (oportunidades de aprendizagem)**
- 16 Foco: Dos professores de todas as disciplinas nas matérias estruturantes**
 - 18 Oriente os pais sobre como criar, em casa, um ambiente alfabetizador**
 - 19 Jornal na Escola**

19 Método

20 Avaliação escolar

24 Planejamento e apresentação da aula

27 O segredo da boa aula?

29 Vamos ‘vivenciar’ uma aula ‘modo’ BNCC?

35 Famílias

37 Disciplina

38 Como pode ser feita a prevenção ?

39 Ensino de Competências Socioemocionais por meio de atitudes

42 Como elaborar e cumprir o Contrato Didático?

43 Quando a prevenção é insuficiente?

45 Conselho de Classe

47 Quem não mede, não prospera

48 Autoavaliação pedagógica do professor, do aluno, do diretor e da família

53 Modelo de Prova

57 Conclusão

57 Referências Bibliográficas

SUCESSO NA ESCOLA, NA VIDA E NO TRABALHO

(Revitalização dos principais fatores que influenciam a aprendizagem)

Maurício da SILVA¹

RESUMO: *Os recursos da Educação Básica - três vezes menores que os do Ensino Superior – aumentaram, exponencialmente, nos últimos anos, mas não se verificou melhoria na aprendizagem. Isso significa que, paralelo ao aumento dos recursos para a Educação, como preconiza a Lei n. 13.005 de 25/06/2014, é preciso equalizar sua distribuição e reescrever a escola. Para tanto, este trabalho selecionou os principais fatores que influenciam o aprendizado (esforço, reforço, foco, método, famílias e disciplina), definiu as incumbências dos envolvidos para revitalizá-los, criou instrumentos com o objetivo de constatar descumprimentos e promover ajustes e estuda reconhecimento para os que cumprem.*

PALAVRAS- CHAVE: *recurso, educação, escola, aprendizagem.*

Introdução

O mercado de trabalho exige pessoas qualificadas e éticas. A chamada Indústria 4.0 (automação, Internet das Coisas² etc.) exige trabalhador com formação adequada, interesse no aprendizado contínuo e facilidade para se relacionar com outrem.

Os aprendizes brasileiros, salvo exceções, estão distantes desta realidade. O País investe em Educação o similar à média dos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) - saltou de 3% do PIB (1985) para 5,5% (2017) – mas é o 63º dentre os 70 que participaram do Pisa 2016 (sigla em inglês para “Programa Internacional de Avaliação dos Alunos”).

¹ Mestre em Educação, professor aposentado da Unisul e da Rede Estadual de Ensino, Presidente da Fundação Municipal da Educação de Tubarão.

² Em inglês: *Internet of Things* - rede de objetos físicos capaz de coletar e transmitir dados.

Hábitos fundamentais foram abandonados pela maioria das famílias e das escolas, gerando-se, em consequência, os 80% das rescisões contratuais de estagiários por mau comportamento (IEL, 2010).

Na rede municipal de Ensino de Tubarão, os investimentos subiram de 28,48% (2016) para 32,16% (2017), segundo o Tribunal de Contas de Santa Catarina. Já o rendimento dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, no IDEB, caiu de 4,9 (2015) para 4,6 (2017). E na Prova Brasil 2017, apenas 41% dos alunos ‘aprenderam o adequado’ em Português e 20%, em Matemática.

O IDados constatou que, de 2007 a 2016, “em que pese a grave crise econômica, o investimento dos estados em Educação subiu, em média, 32% e dos municípios, 66%. Melhoraram a infraestrutura e os salários, não a aprendizagem” (Revista Veja, 11/04/2018).

‘Computador na escola não melhora a nota’(Jornal Folha de São Paulo, 23/04/2007) e ‘Escolas de tempo integral do Estado de São Paulo não garantem melhor aprendizado ‘(Jornal Folha de São Paulo, 04/01/2013).

Isso evidencia que aumentar os recursos para Educação Básica –ainda menos da metade que os do Superior – é preciso, mas insuficiente para melhorar o nível de apreensão do conhecimento. É imprescindível, também e urgentemente, reescrever a escola.

Do contrário, tais educandos terão dificuldade para prosseguir nos estudos e ingressar no mercado de trabalho. Dos 77 alunos evadidos da escola (rede municipal de Tubarão), em 2018, retornaram 66, graças ao Programa de combate à evasão. O restante torna-se potencial autor ou vítima da crescente violência. Há diminuição de 2% dos homicídios a cada 1% a mais de jovens entre 15 e 17 anos na escola, assinala o IPEA.

A sociedade perde produtividade (são necessários quatro trabalhadores brasileiros para produzir o mesmo que um americano, conforme a consultoria *The Conference Board*) e paga mais impostos (já destina 5 dos 12 salários anuais) para assistir estes jovens ou mantê-los encarcerados (são 800 mil brasileiros presos a custo de 21 mil reais/ano cada um). **Pagar mais impostos, sem retorno e sem produtividade,**

constitui receita para ‘quebrar’ qualquer país ou impedir que cresça (descapitaliza a população, aumenta a desigualdade e a violência).

Havendo aprendizado e atitudes adequadas, desde a educação infantil, os aprendizes prosseguem nos estudos com maior facilidade, conquistam melhores empregos e salários, consomem mais, pagam mais impostos e utilizam menos os serviços públicos. São transformados de pessoas que precisam da ajuda do poder público, mantido pelos impostos, naquelas que podem ajudar. **É o mais eficiente plano econômico e preventivo de segurança.**

São os motivos pelos quais a Fundação Municipal de Educação de Tubarão - após profunda análise da prática escolar e ciente que **mudanças não se efetivarão e tecnologias serão inúteis sem CAPITAL HUMANO adequado** - selecionou os principais fatores que influenciam a aprendizagem (esforço, reforço, foco, método, famílias e disciplina), definiu incumbências a professores, pais, diretores e alunos para revitalizá-los, criou instrumentos com o objetivo de detectar descumprimentos e promover ajustes e estuda reconhecimento para os que cumprem. Priorizou, complementarmente: zerar a fila de 740 crianças, no início de 2017, para Educação Infantil, envidar mais esforços para conter a evasão escolar, integrar melhor os serviços de educação, saúde e assistência social e implementar infraestrutura, tecnologia e o novo Projeto Político Pedagógico das escolas.

I. ESFORÇO: Aumentar as exigências para que o aluno seja aprovado (menor exigência resulta, inevitavelmente, em menor esforço e, em consequência, menor aprendizado);

II. REFORÇO: Aumentar e melhorar as oportunidades de aprendizagem (Aumentar as exigências para que o aluno seja aprovado e não oportunizar mais e melhores chances de aprender, contribui para elevar a reprovação e a evasão escolar que se convertem em exclusão social);

III. FOCO: Dos professores de todas as disciplinas nas matérias estruturantes (sem base forte - interpretação de textos e resolução de problemas - ou *fortalecida por todos* no percurso escolar, as demais etapas de aprendizado - e em todas as matérias - permanecerão frágeis);

IV. MÉTODO: Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes (Albert Einstein). (Melhorias na aprendizagem exigem, também, qualificação dos procedimentos didáticos);

V. FAMÍLIAS: Não basta que participem da vida escolar (é preciso que lhes seja oportunizada a inserção no processo de aprendizagem dos filhos);

VI. DISCIPLINA: Instituir disciplina preventiva e reparadora (sem a disciplina, que educa, nada funciona. Não tem moral para punir, quem não se ocupou antes do prevenir, principalmente, pelo exemplo).

1-ESFORÇO	2-REFORÇO	3-FOCO	4-MÉTODO	5-FAMÍLIAS	6-DISCIPLINA
Aumento das exigências para aprovação dos alunos	Aumento das oportunidades de aprendizagem	Foco maior, de todos os professores, nas matérias estruturantes	Qualificação dos procedimentos didáticos	Oportunizar inserção das famílias no processo de aprendizagem	Instituir disciplina preventiva e reparadora
Média 7 (sete) para aprovação dos alunos	Recuperação, Contraturno, ³ Pmalfa e famílias	Leitura, escrita, interpretação e 4 operações	Planejamento: continuidades, problematizar e historicizar	Assiduidade Pontualidade, respeito, uso do uniforme	15 Atitudes que previnem e formam
1º e 2º anos do E. F. <i>continuum:</i>	Diagnóstico e frequência	Jornais para professores e alunos	Avaliação: Instrumento e diagnóstico	Assinar provas e ajudar nos reforços	Contrato Didático
Bases da leitura, escrita e matemática	Tarefas de casa, diárias e corrigidas	Folha de São Paulo (1 ano gratuito) e jornais Locais	Conselho de Classe: medir indicadores e intervir	Acompanhar diariamente: Tarefas de casa e Educa web	Prevenção insuficiente? ECA e C. P.
Tarefas de casa diárias	Calendário de Provas	Dicionário e Google.	Tarefas de casa -Exercícios aula	Calendário de Provas - cobrar	Canto dos Hinos nas escolas

O QUE FAZER?

I. Revitalizar os principais fatores que influenciam a aprendizagem por meio do **cumprimento das incumbências** da escola, do professor, do aluno e das famílias, previstas na LDB (Art. 12 e 13) e neste documento.

II. Implementar o novo Projeto Político Pedagógico das escolas, organizados pelos respectivos Gestores Escolares - como base do Plano da

³ Programa Mais Alfabetização

Fundação Municipal de Educação, fundamentado nas premissas básicas do Plano Nacional de Educação e da BNCC - e eleitos por voto direto e secreto de pais, alunos, funcionários e professores, em dezembro de 2019.

III. Cumprir objetivos e Competências Gerais da BNCC e do CBTC e **Específicas** dos Componentes Curriculares e as respectivas **habilidades e competências**, por meio da organização das **continuidades** (para iniciar os conteúdos de onde o aluno está) e dos **Problemas** (ou atividades), objetivando a **formação integral ao aluno** e tornar **conteúdos e aulas mais significativos/atrativos**.

COMO FAZER?

I. Por meio de Planejamento Bimestral Coletivo, previsto no Calendário Escolar, de modo que professores da Educação Infantil e do Fundamental possam elaborar **continuidades e atividades** (problemas) que contribuem para desenvolver habilidades postuladas na BNCC, **visitas-surpresa** às escolas, averiguando-se eventuais deficiências na execução, para ajudar os mestres a superá-las.

II. Reuniões com os pais de todos os estabelecimentos de ensino, para orientá-los sobre suas responsabilidades escolares, previstas nesta escritura, e para cobrar o cumprimento.

III. Motivação dos alunos para que tenham expectativas positivas de futuro e cumpram suas respectivas obrigações escolares já registradas.

IV. Monitoramento:

a)do cumprimento das incumbências de pais, alunos, professores e diretores, quinzenalmente, por meio dos instrumentos presentes neste Projeto, para **subsidiar** decisões, principalmente, nos Conselhos de Classe e que visam a melhoria da aprendizagem, e **reconhecer** os que cumprem.

b)da aprendizagem individual do aluno, por meio de avaliações diagnósticas que constam do calendário (de provas), para que os mestres possam **identificar** “etapas ainda não vencidas”, de conteúdos e de atitudes, com o **objetivo de retrabalhá-las**.

c)dos principais indicadores educacionais (rendimento, evasão, repetência, falta de alunos e de professores) para **análise** nos Conselhos de Classe e rápida **intervenção**, quando comprometem metas do PPP.

d)da aprendizagem da Rede, via avaliação municipal semestral (sugerida por professores de Português e de Matemática), conectada à BNCC e à Prova Brasil, para **verificar** quais escolas puxam os índices de aprendizagem para baixo e **tomar** providências adequadas.

PARA 2020 - Concomitantemente à revitalização dos principais fatores que influenciam a aprendizagem (ou o resultado será nulo como foi com uso de um computador por aluno):

a) **Aquisição de apostilas para crianças de 4 anos a 5 anos e 11meses** com vistas a reforçar as bases para as séries seguintes;

b) Preparação dos professores da Educação Infantil para melhorar o uso da **Gamification** (com ajuda de jogos os alunos exercitam o raciocínio, trabalham em equipe e aprendem a resiliência ante a derrota);

c) Aquisição de **Maker space** (espaço cheio de ferramentas, chips e baterias, robótica, computador e impressora 3D para dar vida a maquetes, com as quais o aluno aprende, **colocando a mão na massa**) que oportuniza o **design thinking** (método de resolução de problemas que consiste em fraciona-los, produzir protótipos e testá-los) para projeto piloto em Escolas do Ensino Fundamental II.

d) Adequar o Programa **Perry** – americano da década de 60 (integrar famílias pobres, creches, posto de saúde e CRAS ou os avanços, quando existirem, serão muito lentos).

PARA 2020 e ALÉM..: EM 2021, O BRASIL VAI OLHAR PARA TUBARÃO

a) **Soft Skills** (empatia, resiliência, tolerância, capacidade de juntar peças para solucionar problemas, lidar com diversidades e adversidades – habilidades socioemocionais requisitadíssimas atualmente);

b) **Coding** (aprendizado do básico de programação de computador);

c) **Adaptive learning** (ensino personalizado – o computador decifra em que estágio o aluno está, adapta o grau de dificuldade da tarefa a cada um e o professor orienta);

d) **Blended learning** (mistura aula tradicional, dentro da escola, com lição on line, feita em casa ou noutra lugar, às vezes, com a supervisão do professor);

e) **Bring your own device – byod-** (traga seu próprio dispositivo – a escola avisa quando o aluno pode trazer: notebook, tablet, celular etc);

f) **Project-based learning** (ensino por meio de projetos que interligam Ciências, Matemática, História e Geografia, visando reproduzir o mundo real cada vez mais multidisciplinar);

g) **Cyberbullying e fake news** (trabalha a etiqueta nas redes sociais);

h) **Flipped classroom** (o aluno assiste a aula em casa, via computador, e vai à escola para sanar dúvidas e interagir com colegas e professores).

PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM A APRENDIZAGEM E INCUBÊNCIAS PARA REVITALIZÁ-LOS

1. ESFORÇO

O sucesso vem antes do trabalho somente no dicionário. A melhoria do ensino e da aprendizagem exige, entre outras medidas, previstas neste projeto, maior e qualificado esforço de todos os envolvidos no processo educativo.

1.1. Aumento das exigências para aprovação dos alunos.

Menor “cobrança” resulta, inevitavelmente, em menor esforço e, em consequência, menor aprendizado.

Como se fez para acrescer a mencionada exigência? Fez-se por meio do aumento da média anual para aprovação dos alunos. A rede municipal de Ensino de Tubarão acompanhava a estadual cuja média baixou de 7,0 (sete) para 6,0 (seis), conforme Portaria n.189 de 09/02/2017. Aprimorada e aprovada pelo Conselho Municipal de Educação, a proposta da Fundação

Municipal de Educação resultou na Resolução n. 2/2018, que reafirmou a média 7,0 (sete).

O 1º e o 2º anos do Ensino Fundamental constituem *continuum* (como determina a nova Base Nacional Comum Curricular - BNCC), que visa reforçar as bases da Leitura, Escrita e Matemática. Finda, portanto, a prática de aprovar os alunos mesmo quando não haviam aprendido.

Nas últimas décadas, o Brasil valeu-se de aprovação *compulsória* dos alunos, em algumas séries, e *facilitada* em outras, como estratégia para combater o gravíssimo problema da evasão escolar, visto ser a reprovação o principal fator intraescolar de evasão.

Em não se cumprindo o legislado, sobretudo, no tocante à capacitação, à assistência ao trabalho do professor e ao “prover meios para recuperar alunos de menor rendimento” – toda fundamentação teórica foi reduzida a **SE NÃO REPROVO, NÃO ESTUDO e SE NÃO REPROVA, NÃO AVALIO**. Tais práticas contribuíram para diminuir o **esforço** e tornar inócuo o **reforço** (sem avaliação, que propicia diagnóstico confiável das deficiências na aprendizagem, não há recuperação eficaz).

Melhoraram-se as estatísticas de aprovação escolar, nas etapas referidas, mas não a aprendizagem, que é o que favorece maior permanência dos alunos na escola - em todas as séries. Em suma, apenas se postergou o problema da evasão.

O que o Brasil fez até agora – **reprovação em massa ou aprovação sem aprendizado** – contribuiu para que os educandos mais pobres saíssem da Escola sem as ferramentas fundamentais para romper o ciclo da pobreza: conhecimento qualificado e boas atitudes. O que constitui grave entrave para o desenvolvimento do país. **Por isso se pretende desenvolver um ensino pelo qual todos aprendam.**

1.2. Tarefas de casa e exercícios de aula diariamente.

Tarefas de casa constituem-se num dos principais impulsionadores da aprendizagem, desde que sejam mantidos os objetivos e que professores, diretores de escola, pais e alunos cumpram suas incumbências.

Tarefa de casa é **treino** do que foi trabalhado em aula. Ninguém é bom no que não treina muito. Atletas exercitam-se durante 7 ou 8 horas por dia e “os melhores alunos no Enem estudam quase doze horas por dia, incluindo o tempo que passam na escola e algumas horinhas extras em casa” (Revista Veja, 08/11/2017).

Como treino, a tarefa para casa deve ser coerente, no conteúdo e na forma, com o que foi trabalhado em aula e com o que vai ser avaliado.

1) Incumbe ao professor:

a) Dar tarefa para casa todos os dias (e, em tempo hábil para não extrapolar o horário da aula), visando inculcar no aluno o hábito de fazê-la diariamente;

b) Corrigir a tarefa a cada dia. Passá-la e não corrigir denota não ser importante e frustra os alunos que a fizeram;

c) Resolver, na sala de aula, os exercícios que apresentam dificuldades diferentes e enviar para casa, como tarefa, para treino, os que apresentam dificuldades semelhantes ou já sanadas. Inverter (resolver em sala de aula os exercícios com dificuldades semelhantes e reservar os com dificuldades diferentes para a prova) transforma a avaliação cujo objetivo é subsidiar o ensino e a aprendizagem em armadilha.

d) Anotar, também, dia a dia, os alunos que deixam de fazer as tarefas e comunicar à Direção da escola.

2) Incumbe ao diretor de escola: conscientizar e orientar, com os professores, os alunos e pais acerca da necessidade de fazer as tarefas todos os dias. E, se for insuficiente, acionar, no Conselho Tutelar, os responsáveis cujos filhos persistem. Esses alunos estão, segundo o Código Penal (Art. 246), em situação de abandono intelectual, o que prevê graves sanções.

3) Incumbe aos pais: independentemente da escolaridade e do tamanho das suas ocupações, disciplinar um horário cotidiano para as tarefas dos filhos e demonstrar interesse pelo que fazem, sem, contudo, fazer por eles. Precisam instigá-los a explicar o que, como e por que fazem desse ou daquele modo. Estudantes têm **direito** de brincar, mas têm o **dever** de fazer as tarefas diárias.

É importante que, a cada dia, os pais questionem os filhos sobre o que aconteceu e que aprenderam na escola. Ou demonstram aos filhos que qualquer coisa que tenha havido, que aconteça ou se nada tenham aprendido, está bom.

4) **Incumbe aos alunos:** diariamente, fazer as tarefas de casa, anotar as dúvidas e saná-las com o professor na aula seguinte.

Isso também constitui oportunidade de aprendizagem e não custa dinheiro.

2.REFORÇO

Aumentar as exigências para que o aluno seja aprovado e não oportunizar mais e melhores chances de aprender, contribui para elevar a reprovação e a evasão escolar que se convertem em exclusão social.

2.1. A imprescindibilidade do diagnóstico. Investimentos e atividades intra e extraescolares desprovidos de diagnóstico e acompanhamento jamais resultarão em **ganho de aprendizagem**. Fez-se longo o histórico investir (dinheiro, tempo e tecnologias) que não contribuiu para melhorar o rendimento do aluno. Ações são exitosas quando o diagnóstico é correto e o “remédio”, apropriado. É preciso que o professor, por meio das observações atentas e após correção de provas, identifique e registre - como no quadro abaixo, existente nas avaliações da Rede Municipal de Ensino - **as etapas vencidas e as ainda não vencidas**.

Habilidades ou Direito de Aprendizagem (BNCC)	Etapa Vencida	Etapa Ainda Não Vencida
Resolução de Problemas com adição de duas parcelas com reserva	X	
Utiliza corretamente a pontuação		X

2.2. Recuperação - o mencionado **diagnóstico** constitui a primeira parte da avaliação. A recuperação, a segunda. Compreende retrabalhar, de imediato e com outras metodologias (monitoria, trabalho diversificado, correção

coletiva com prova cumulativa etc.), antes da outra prova, **as etapas que o estudante ainda não venceu** (LDB, Art. 12, 13 e Resolução n. 2/2018 do Conselho Municipal de Educação de Tubarão). Se não forem identificadas as referidas etapas, que retrabalhar? Geralmente o desnecessário.

O operacionalizar a **recuperação** (ou retrabalho) e consequências, quando a escola não comprova que a concretizou, estão determinados na Resolução n. 2/2018/CMET (Art. 10 e 20 a 26).

2.3. Reforço Escolar no contraturno, para todos os alunos cuja média de rendimento, após a recuperação, for menor que 7 (sete). Duas vezes por semana, durante duas horas cada, recebem reforços nos componentes curriculares de Português e Matemática, com base no **diagnóstico** acima mencionado, elaborado pelo professor titular. Recomenda-se aos pais que, além do acompanhamento nas tarefas diárias já aludidas, reforcem a recuperação e o reforço no contraturno.

2.4. A conversa do professor com as famílias pode ser inócua.

O êxito das conversas do professor com a família, em especial, na entrega das notas ou no discutir provas já corrigidas, também **depende deste claro identificar (das etapas vencidas e das ainda não vencidas)** e da orientação sobre o que deve ser feito para que o aluno aprenda o que ainda não assimilou. Dizer ao responsável que o aluno ‘tem dificuldade de aprendizagem’, por exemplo, é pouco produtivo. Ele já o percebeu pela nota. É preciso apontar a dificuldade e indicar o que fazer para saná-la.

2.5. A participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos pode, também, ser inócua.

Não basta que as famílias participem da vida escolar, é preciso que lhes seja oportunizada a inserção no processo de aprendizagem dos filhos para que ocorra ganho de aprendizagem.

Isso não é facultativo para a escola. É **incumbência** legal, que pode alcançar, inclusive, o acionamento judicial dos pais, se necessário:

“Informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola” (LDB, Art. 13, VII).

“Notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei” (LDB. Art. 13, VIII).

A escola deve, pois, conjugar com os pais, pelo menos, três verbos: **orientar, possibilitar e/ou acionar:**

I. O calendário com as datas de todas as provas deve ser entregue para o aluno e para os pais ou responsáveis nos primeiros dias de aula do bimestre. As provas, na Rede Municipal de Ensino de Tubarão, ocorrem às terças e sextas-feiras. O calendário enseja que pais ou responsáveis cobrem a intensificação dos estudos para a prova, além de, diariamente, acompanharem as tarefas de casa, já referidas.

Evita acúmulo de provas num mesmo dia e improvisação de professores e alunos que causam prejuízos enormes para o aprendizado.

Prova constitui ato pedagógico que objetiva aperfeiçoar os processos de ensinar e de aprender (Resolução n. 2/2018/CMET). Requer, portanto, organização, clareza e previsibilidade, com abordado à frente. Prova não pode ser utilizada como castigo ou pegadinha.

II. Corrigidas, todas as provas devem ser assinadas por pais ou responsáveis. Resulta excelente ganho de aprendizagem quando a escola comunica aos pais, logo no início do ano letivo, que, em caso de baixo rendimento (nota inferior a 7,0), devem conversar imediatamente com o professor sobre ‘o que deve ser feito’ na escola e em casa, a fim de que o aprendiz assimile o que ainda não aprendeu. A demora para ‘fazer’ o ‘que deve ser feito’ para o aluno aprender, só faz aumentar as dificuldades para o estudante acompanhar a aula, gerando desânimo e insatisfação com a instituição. Significa escancarar as portas para indisciplina, evasão ou reprovação;

III. Por meio do “Educa Web”, diariamente, dar ciência à família da presença dos filhos na escola e dos conteúdos ministrados. São muitas as situações em que o aluno sai de casa para escola, mas lá não chega. E a postagem diária dos conteúdos trabalhados oportuniza maior

acompanhamento dos pais, também dia a dia, sobre o que os filhos aprenderiam, conferindo maior transparência ao trabalho pedagógico.

IV. A escola deve, também, orientar os pais quanto à necessidade de **apoiarem medidas como bom comportamento, pontualidade, assiduidade, respeito, uso do uniforme etc.**

2.6. Exercícios de aula e tarefas de casa (nos moldes já referidos), também constituem excelentes oportunidades de aprendizagem.

3. FOCO: DOS PROFESSORES DE TODAS AS DISCIPLINAS NAS MATÉRIAS ESTRUTURANTES.

Sem base forte - interpretação de textos e resolução de problemas - ou fortalecida por todos os professores no percurso escolar, as demais etapas de aprendizado - e em todas as matérias - permanecerão frágeis.

Boa leitura, boa escrita, interpretação de textos e as operações básicas da Matemática são requisitos imprescindíveis à aprendizagem de todas as disciplinas.

Alunos não resolverão um só problema de Matemática ou de outra disciplina, se não compreenderem o enunciado. Cálculos as máquinas resolvem. Por isso, é preciso ir além para que o aluno aprenda a pensar e decidir qual é o procedimento adequado à resolução.

Para isso, o 1º e o 2º anos do Ensino Fundamental compõem *continuum* com vistas a reforçar as bases de Leitura, Escrita, Interpretação de Texto e Matemática. E no percurso escolar, por todos os professores e não apenas pelos de Língua Portuguesa, conforme segue:

I. Desenvolver no estudante o hábito e a necessidade de não prosseguir a leitura enquanto a palavra desconhecida não se revista de sentido. Se o fizer, naturaliza a leitura desprovida de significado. Ou seja: O aluno lê, mas não compreende a mensagem do texto;

II. Utilizar, preferencialmente, dicionário (ou o *Google*), que deve ser **muito** consultado por **todos** os que educam e permanecer sobre a carteira escolar e não na biblioteca, para uso exclusivo dos professores de Língua Portuguesa;

III. Trabalhar o significado dos conceitos, em **todas as disciplinas**, e as respectivas aplicações, em vez de ensinar apenas os mecanismos de resolução, com o habitual “é assim que se faz”, sem que se compreenda “o porquê se faz”;

IV. Formular questões de provas (conteúdos, exercícios em aula e tarefas de casa) que exijam resolução de problema, compreensão de conceitos, inferência de informações implícitas no texto e o vivenciar atitudes e não só memória, sorte ou ‘cola’ para resolvê-las. ‘O aluno modula a forma de estudar pela forma de o professor avaliar’;

V. Fazer uso de estratégias para que o estudante internalize, entenda, assimile, aproprie-se do conteúdo. **A necessidade do compreender não dispensa o memorizar. Apenas o precede.** Dizer a tabuada deve ser precedido pelo **compreender** que se trata da multiplicação – síntese da adição - fundamental para resolver problemas que envolvam, sobretudo, a divisão. E a memorização:

a) dos nomes das capitais deve ser precedida pelo aprendizado da consulta aos mapas, globos e ao *Google Earth*, que facilita as localizações;

b) de datas e personagens deve vir depois do saber como os fatos passados implicam na vida cotidiana e possibilitam projetar o futuro.

VI. Orientar os pais, no início do ano letivo, acerca de como podem criar ambiente alfabetizador em suas casas, conforme sugere A “EDUCAÇÃO PRECISA DE RESPOSTAS” (GRUPO RBS):

Crie um ambiente alfabetizador_ Sua casa também ensina a ler escrever. Isso acontece quando você a transforma em um ambiente alfabetizador, onde o material escrito tem espaço e função. Isso familiariza a criança com as letras e a estimula a valorizá-las.

_ Espalhe livros, revistas e jornais pela casa. Compre almanaques que tenham caça-palavras e palavras cruzadas.

_ Coloque um quadro de recados em casa e anote mensagens nele.

_ Mantenha lápis e papel pela casa e também um computador.

_ Peça ajuda à criança para fazer a lista do supermercado e para escrever a amigos e parentes.

_ Monte uma biblioteca em casa. **Dê o exemplo**

_ A premissa básica de uma família alfabetizadora é dar o exemplo. Não faz sentido um pai esperar que seu filho tenha interesse pela leitura se ele mesmo não tiver.

_ Leia sempre. É bom para você e excelente para seu filho, que seguirá seu modelo com naturalidade. As crianças tendem a copiar o comportamento dos pais.

_ Sempre que ler algo interessante em um livro ou uma revista, compartilhe com seu filho e convide-o a ler junto.

_ Comente com seu filho sobre o livro que você está lendo.

_ Fale corretamente. Assim, seu filho aprenderá a falar bem.

Crie atividades alfabetizadoras_ Quando escrever cartas, e-mails e bilhetes, peça para ele ajudar.

_ Sempre que estiver escrevendo com ele, evite abreviações.

_ Procure mostrar ao seu filho exemplos de como a leitura e a escrita são importantes para a vida.

_ Estimule seu filho a ler tudo o que for escrito: rótulos, embalagens, cartazes, outdoors, letreiros etc.

_ Fiquem sócios de bibliotecas próximas de sua casa.

_ Mesmo que seu filho ainda não saiba ler, peça que ele faça tarefas que necessitem de leitura. Enquanto entoa uma cantiga, ele pode acompanhar o texto.

Ofereça livros e histórias_ Dê livros ou revistas simples para que ele comece a ver e a ler sozinho (no começo, prefira os de letra de forma).

_ Deixe os livros à mão para ele folhear e inventar histórias quando quiser.

_ Leia para ele desde bebê, com entonação e emoção. Leia mais de uma vez o mesmo livro. Isso é importante para a criança começar a recontar aquela história depois, no papel de leitora, passando as páginas do livro corretamente.

_ Faça da leitura um momento de prazer _ com suco e pipoca.

_ Dê livros de presente em datas especiais.

Estimule a escrita_ Faça os convites de aniversário com ele desde o primeiro ano, mostrando onde colocar o nome dele, o nome do convidado, o local, a hora, a data.

_ Escreva cartões de presentes ou de agradecimento com ele.

_ Crie um álbum fotográfico (no computador ou no papel) e escreva as legendas com ele.

_ Faça um diário de férias com ele, desenhando os passeios realizados e anotando.

3.1 Jornais para professores e alunos: Como boa leitura, boa escrita e interpretação de textos são requisitos imprescindíveis à aprendizagem de

todas as disciplinas, e alunos não resolverão um só problema de Matemática ou de outra matéria, se não compreenderem o enunciado, a Fundação Municipal de Educação tomou mais duas iniciativas. Informou aos professores sobre os procedimentos para assinatura gratuita do jornal Folha de São Paulo, por um ano, e estabeleceu parcerias para que as Escolas do Ensino Fundamental recebam jornais locais. Conteúdos de todas as disciplinas podem ser problematizados por meio de fatos atuais, que ainda não constam nos livros didáticos, despertando maior interesse dos alunos por leitura e produção textual.

4. MÉTODO

Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes (Albert Einstein). Melhorias na aprendizagem exigem, também, mudança ou qualificação dos procedimentos didáticos.

4.1. Avaliação escolar

Avaliar é elaborar **diagnóstico** (ver 2.1 e anexo) para **agir de forma adequada** (ver 2.2). É preciso conceituar, adequadamente, as funções da avaliação:

- função classificatória ocorre, apenas, no final da etapa escolar que admite reprovação, para decidir se o aluno aprova ou reprova;
- função diagnóstica, ao contrário, **deve** ocorrer, muitas vezes, ao longo da etapa escolar que admite ou não a reprovação, a fim de contribuir para melhorar o ensino, a aprendizagem e as atitudes.

Em decorrência, a função classificatória da avaliação compõe-se de duas etapas: correção e menção da nota para decidir se o aluno prossegue ou repete. A diagnóstica compreende quatro etapas: **correção, menção da nota, diagnóstico** (anotação das etapas vencidas e das ainda não vencidas) de conteúdo e atitudes ensinadas e **recuperação**.

Sem recuperação, a função diagnóstica da avaliação é abortada na correção/classificação, o que não contribuiu para as referidas melhoras. Recuperação não se resume a aplicar outra prova para alunos cuja nota é menor que 7 (sete). Isso constituiu grosseira tapeação. Oferecer oportunidade de

recuperação significa retrabalhar, imediatamente e com outras metodologias - **antes da outra prova** - as etapas ainda não vencidas (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Arts. 12,13 e 24 e Resolução n. 2/2018/CMET - Art. 10 e 20 a 26).

Aumentaram-se as exigências para aprovar os alunos (ver página 7) e os reforços (ver página 9). Menor exigência resulta, inevitavelmente, em menor esforço e, em consequência, menor aprendizado.

As recomendações são que:

- 1) Por meio da avaliação, o professor se autoavalia, principalmente, no tocante à motivação e à metodologia de ensino utilizada.
- 2) As competências socioemocionais sejam ensinadas por meio de atitudes e avaliadas (ver folha 35 e anexo) . A UNESCO recomenda: **saber**, **saber ser**, **saber fazer**, **saber conviver**.
- 3) O instrumento de avaliação oportunize constatar coerência entre as avaliações externa e interna e entre **o que e como** é avaliado e **o que e como** é ensinado e com os exercícios de aula e tarefas de casa (Ver anexo).
- 4) O calendário de provas possibilite aos pais cobrança de intensificação dos estudos, além das tarefas diárias, evitando, também, improvisações de alunos e professores (Ver folha 12).
- 5) Os pais assinem as provas corrigidas e recorram ao professor para saber o que filho deve fazer para aprender o ainda não aprendido (ver folha 13).

4.1.1 Visando à melhoria da aprendizagem, qual a periodicidade adequada para a aplicação das provas?

Quanto mais o aluno é avaliado, mais aprende, pois mais rapidamente o professor identifica e retrabalha (também os pais ou professor do reforço) as etapas da aprendizagem ainda não vencidas (Ver item 2). A demora na identificação e no retrabalho destas etapas só faz aumentar as dificuldades para o aluno acompanhar a aula e o desânimo

com relação a escola. Implica escancarar o caminho para indisciplina, evasão ou reprovação;

4.1.2. Quantas e quais partes compõem o instrumento de avaliação (prova)?

De pelo menos 4 (quatro):

I. **Cabeçalho**, com datas e todas as identificações da matéria, da escola e do aluno, pelo fato de constituir documento (ver anexo);

II. **Orientações** acerca de como resolver as questões, o peso de cada uma e como preencher cartão etc. (ver anexo);

III. **Questões** (Ver abaixo como elaborá-las);

IV. **Espaço** para que o professor anote, após a correção, as etapas dos conteúdos e das atitudes que o aluno venceu e as que ainda não venceu (ver modelo de prova, anexo). As etapas ainda não vencidas devem ser retrabalhadas imediatamente (ver acima as formas de retrabalho).

4.1.3. Como devem ser elaboradas as questões das provas e de quantas partes são constituídas?

Em forma de Problema como na Prova Brasil, nas Olimpíadas de Matemática e Português e no Pisa (Programa Internacional de Avaliação dos Alunos). Elas devem ser constituídas de duas ou de três partes: **Texto** (que pode ser um gráfico) e **enunciado** (ou texto, enunciado e alternativas para assinalar). É preferível que as questões sejam referenciadas. As questões descritivas devem representar maioria sobre as de assinalar, com o objetivo de desenvolver a habilidade da comunicação escrita (isso faz a diferença na produção textual e nas comunicações da vida e do trabalho). No **enunciado**, é importante que se utilizem palavras de comando que evitem interpretação dúbia (Exs.: “Comente”, “Que você pensa” etc.) e que oportunize ao aluno desenvolver, também, a habilidade de compreender (Exs.: “Fundamente com base em...; Diferencie... etc.) em vez de, apenas, a de memorizar (Resolução n. 2/2018/CMET).

‘O aluno modula a forma de estudar pela forma de o professor avaliar’. Ou, geralmente, o aluno busca atender a expectativa do professor. Se o professor ‘cobra’ só a memorização (de datas, personagens, ,etc) o aluno só memoriza para repetir nas provas, mesmo que nada compreenda do que está repetindo. Se se solicita que ‘fundamente’, ‘diferencie’ etc., então o aluno busca, também, compreender para empreender, o que é fundamental nestes tempos de Inteligência Artificial.

É fundamental determinar, nas questões, a quantidade de linhas a serem preenchidas com resposta COMPLETA a fim de que aluno aprenda a estruturar a frase com sujeito, verbo, complementos e não aquela “seca” e sem argumentação, mas, ao mesmo tempo, sintetizando-a, com o objetivo de desenvolver a frase e a capacidade de síntese (ver anexo).

4.1.4 O mau desempenho dos alunos brasileiros, em especial, dos tubaronenses, na Prova Brasil e no PISA (Item 1) deve-se ao fato de não aprenderem o que o professor ensina ou ao fato de o professor não ensinar o que (conteúdos) e como (forma de elaborar as questões) se avalia nesses certames?

Como as questões das provas externas (Pisa, Prova Brasil, Olimpíadas de Português, de Matemática, do mundo do Trabalho etc) são elaboradas em forma de problema, as questões das provas da escola também devem ser elaboradas em forma de problema. **Como deve haver coerência entre o cobrado e o ensinado** - e o cobrado é em forma de resolução de problemas - então, o ensinado (a forma como o professor apresenta o conteúdo e elabora os exercícios de aula e as tarefas de casa) também deve ser em forma de problema.

Se as provas da escola são diferentes das provas externas, no conteúdo ou na forma ou em ambos, significa que o aluno está sendo treinado para uma situação e submetido à cobrança noutra. Logo, o insucesso é óbvio. É como treinar natação e disputar futebol de areia. Nesta situação, o aluno está sendo enganado. O seu certificado vale tanto quanto um cheque sem fundo e a escola uma instituição inútil para a sociedade. A escola não existe para si. Existe para dar respostas aos anseios da sociedade ou esta a ignora. **A escola ensina a partir do mundo e para o mundo ou está fora do mundo.**

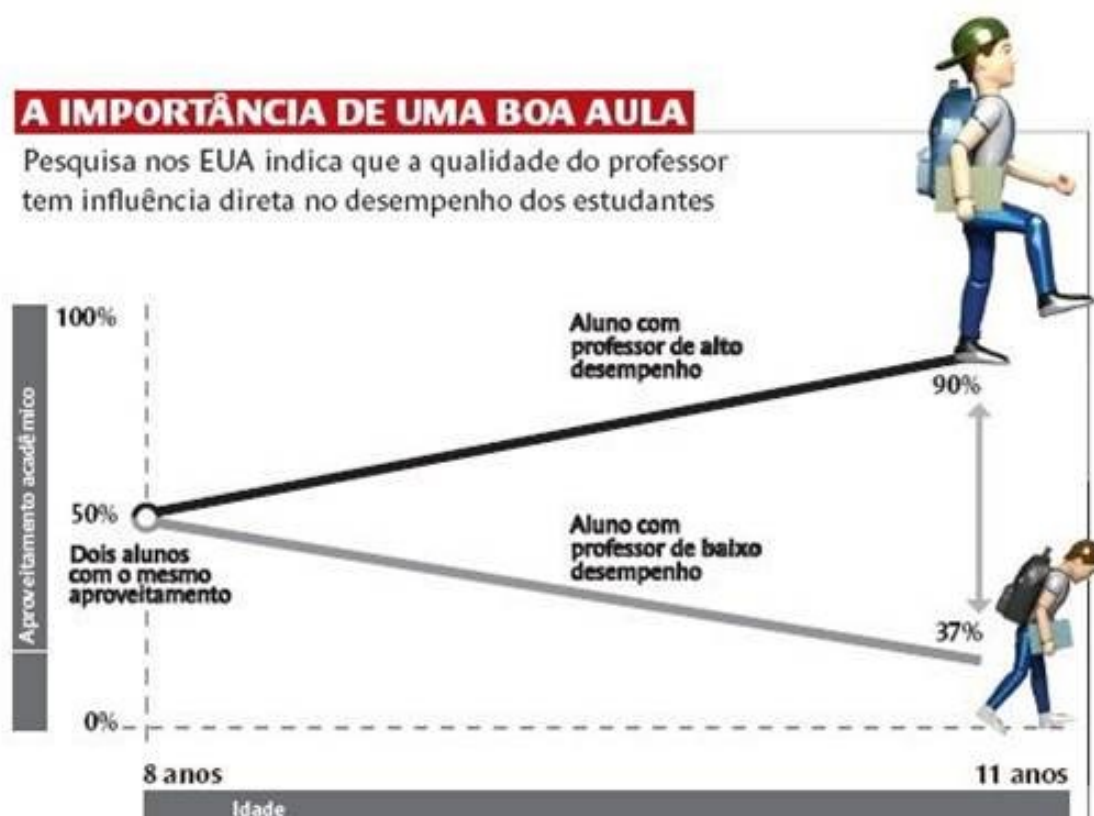
Portanto, é patético preparar os alunos para estas provas e depois retomar conteúdos e formas inadequadas.

O professor precisa introjetar, na sua prática escolar diária, as formas de ensinar e de avaliar que o mundo, principalmente o do trabalho, requer e intensificar o treino, com os alunos, nas vésperas destas provas. Precisa, também, motivar os alunos para participarem, com afinco, destes certames. **O mau desempenho pode advir, portanto, da desconexão entre provas externas e internas e do desinteresse dos alunos pelas últimas.**

Em síntese, o **professor tem o dever de ensinar e cobrar - em forma de problema** - o que “o aluno tem direito de aprender, em cada etapa de ensino” (Conteúdos e Competências Gerais e específicas das disciplinas e competências socioemocionais, por meio de atitudes), como determina a nova BNCC e o Currículo Base do Território Catarinense.

Isso remete para mudanças na forma de preparar e de apresentar a aula, conforme apontamentos a seguir.

4.2 Planejamento e apresentação da aula



A boa aula depende, fundamentalmente, da articulação entre conteúdo e forma. O professor deve conhecer, com profundidade, o que ‘o aluno tem direito de aprender em cada etapa do ensino’ (conteúdo) e as melhores formas (método) de ensinar. Deve, também, ensinar as Competências Gerais e específicas de sua disciplina (BNCC) e as competências socioemocionais, por meio de atitudes.

Dois momentos são cruciais: **o preparar e o apresentar a aula**. Na preparação da aula, é fundamental utilizar princípios da didática: ‘Iniciar o conteúdo de onde o aluno está’ ou ‘Partir do conhecido pelo aluno para o desconhecido’ etc. A adaptação de um ditado bíblico também contribui bastante: “Aproximar-se dos alunos e caminhar com eles”. É o contrário de o professor passar correndo por eles e, estes atrás dele. Poucos o alcançarão.

Significa, na prática, **garantir pelo menos duas continuidades**:

- I. De onde o professor do ano anterior parou, se no início do ano letivo;
- II. Dos conceitos prévios dos alunos para os conceitos científicos (e dos prerrequisitos), se no início do conteúdo.

Acerca do que deve ensinar, **conceitos prévios dos alunos** devem ser levantados pelo professor para que possa transpô-los para os científicos.

Se aos alunos for difícil expressar os conceitos prévios, o professor há que iniciar com analogia que lhes faça sentido. Se, por exemplo, ensinará o conceito de ‘linhas paralelas’, é significativo remontar antes às linhas do trem, chamando atenção para o fato de que elas nunca se encontram.

Em seguida deve solicitar que os alunos procurem no dicionário os conceitos de “linha” e “paralelo” e de “linhas paralelas”.

4.2.1 Prerrequisitos

- I. É fundamental listar os prerrequisitos do conteúdo a ser ensinado. Se for abordar conceito e prática da **divisão**, por exemplo, o prerrequisito fundamental é o conceito e prática **de multiplicação**;
- II. Verificar se os alunos o ‘dominam’, por meio do ‘teste de sondagem’. No caso, trata-se dos supracitados conceito e prática da multiplicação;
- III. Se os alunos não ‘dominam’ o prerrequisito listado, **é preciso trabalhá-lo. Nada contribui ao aprendizado do aluno lamentar ou buscar culpados.**

Cumprir essas etapas é essencial para que o aluno aprenda e acompanhe a aula.

4.2.2 Como apresentar o conteúdo?

O conteúdo deve ser apresentado em forma de PROBLEMA. Se na Prova Brasil, no Pisa e nas avaliações cotidianas da escola, o conteúdo é ‘cobrado’ em forma de Resolução de Problema, não há como ensiná-lo diferente.

É imprescindível que esse problema pertença ao contexto do aprendiz, da produção local e do eixo temático (se adotado pela escola) para que tenha significado para ele.

Então, o problema serve para justificar e demonstrar a importância do conteúdo. Evita a reveladora pergunta: Professor, aonde vou aplicar ou para que serve isso? Problematizar um conteúdo é fazer, também, sua propaganda (a alma do negócio). ‘Ninguém presta atenção no que não parece importante’. (Texto anexo “Ensino por meio de atitudes”). É o desafio que move o ser humano.

É, pois, situação que o professor organiza ou fato que aproveita para oportunizar ao estudante compreensão da relevância de tal conteúdo e dos ganhos decorrentes ao assimilá-lo. Isso demonstrado via problematização, o professor apresenta as regras, o conceito, o algoritmo etc..

4.2.3 HISTORICIZAÇÃO do conteúdo (nunca do eixo temático, se adotado)

Logo, em vez de conteúdos sem significado, “prontos e acabados” (limitados às regras, conceitos ou algoritmos), eles são:

- I. Problematizados - para que o aluno perceba as vantagens de aprendê-lo;
- II. Historicizados - para compreender que foi construído por homens ou mulheres (autores), num determinado lugar (Geografia), numa determinada época e contexto social e econômico (História), com o intento de resolver um problema. Saliente-se o fato de nem sempre ter sido como se apresenta (evolui a partir de necessidades sociais, e o aluno pode se sentir desafiado a aprofundar tal evolução), sistematizados e transmitidos, até então, somente pela escola. Rompe-se, assim, o limite artificial entre componentes/disciplinas/matérias para melhor compreendê-las (interdisciplinaridade);
- III. Abordados na forma investigativa (fato→generalização) para o aluno perceber as regularidades, compreender e construir as abstrações. E não na forma ilustrativa (generalização→fato) que induz à decoreba estanque de conceitos e fórmulas, o que dificulta a aplicação.

4.2.4 O segredo da boa aula?

Os conteúdos a que os alunos têm o direito de aprender, em cada etapa do ensino, estão determinados na nova Base Nacional Comum Curricular e no Currículo Base do Território Catarinense.

Incumbe ao professor conhecer, com profundidade, tais conteúdos e organizar a continuidade e as atividades desencadeadoras de aprendizagem ou problematizações, que contribuirão para desenvolver as competências e habilidades previstas. Cabe, também, ensinar, por meio de atitudes, as competências socioemocionais. Saibamos:

1) Não continuar os conteúdos, no início do ano letivo, de onde o professor do ano anterior parou, prejudica o aprendizado do aluno?

Sim. Implica criar e acumular lacunas que dificultarão, enormemente, o aprender.

2) Não continuar ou não iniciar o conteúdo a partir dos pré-requisitos e dos conceitos prévios dos alunos (para transpô-los aos conceitos científicos), também prejudica o processo de aprendizagem do aluno?

Com certeza. É fundamental começar de onde o aluno está. Se ele não

aprendeu a multiplicação, dificilmente aprenderá a divisão. Caso aos alunos seja difícil expressar os conceitos prévios, o professor há que iniciar com analogia que lhes faça sentido. Se, por exemplo, for abordar o conceito de linhas paralelas, é significativo remontar antes às linhas do trem, chamando atenção para o fato de que elas nunca se encontram. Em seguida, deve solicitar aos alunos que consultem, no dicionário, o significado das palavras “linha” e “paralela” e conceituem “linhas paralelas”.

3) Alguém presta atenção no que não parece importante ou cujo significado não esteja claro? Absolutamente. Os alunos logo perguntam: Para que serve isso? Se a resposta não for convincente, decretará o fim da aula, mesmo que o professor continue falando. Daí a importância da atividade desencadeadora da aprendizagem ou do problema expondo as vantagens do aprendido. Servem, também, de “propaganda” do conteúdo.

Portanto, planejar a aula significa, em especial, estudar o conteúdo, com profundidade, e organizar os prerrequisitos, as analogias e a problematização ou atividade desencadeadora do “apreender”. Ministrando a aula compreende, também, verificar, via “teste de sondagem”, se os alunos dominam os prerrequisitos (caso não dominem, trabalhá-los), aplicar as referidas atividades desencadeadoras ou problema e, só depois, regras, conceitos, algoritmos e fórmulas, conforme o contexto. É preciso, também, historicizar os conteúdos.

ESCOLA:	DATA:
PROFESSOR:	SEMESTRE:
COMPONENTE CURRICULAR:	SÉRIE/ANO:

CONTEÚDO	DIAGNÓSTICO	OBJETIVO	METODOLOGIA	AValiação
-Executar o que determina a BNCC e o CBTC. -Adequar à vivência do aluno e à produção local.	-Garantir continuidades: 1) de onde o professor do ano anterior parou, se no início do ano letivo, e, 2) dos conceitos prévios dos alunos (para os conceitos científicos), e, dos	Anotar os objetivos, habilidades e competências previstos na BNCC e CBTC, -Servirão de Referência para aula,	PROBLEMATIZAR os conteúdos, considerando as competências e o contexto do aluno. HISTORICIZAR os conteúdos -	Do Ensino, da Aprendizagem e das Atitudes. -Questões de prova (problematizados) coerentes com os exercícios de

<p>-Cumprir</p> <p>-Registrar no Diário</p>	<p>prerrequisitos, se no início de cada conteúdo, o que compreende:</p> <p>-Listar os prerrequisitos do conteúdo</p> <p>-Verificar se os alunos os compreendem</p> <p>- Se não compreendem, introduzir.</p>	<p>avaliação e retomada do não aprendido</p>	<p>TRANSVERSALIZAR</p> <p>-ABORDAGEM dos conteúdos:</p> <p>dos Fatos para as Generalizações</p> <p>-EXERCÍCIOS:</p> <p>Problematizados e para “diferenciar”.</p> <p>-TAREFAS:</p> <p>Problematizadas para treinar e ‘fixar’ os conteúdos da aula</p>	<p>aula e com as tarefas de casa.</p> <p>-Retrabalho imediato, (recuperação) e com outras metodologias, dos conteúdos e das atitudes não aprendidos.</p>
---	---	--	--	--

4.2.5 Vamos “vivenciar” uma aula?

Então, proponho o seguinte desafio:

a) Leia a notícia abaixo e verifique se as dicas, ao final, estão corretas. Se não estiverem, justifique.

Percentual de crianças e adolescentes obesos aumentou 10 vezes

No Brasil, 13% dos meninos e 10% das meninas entre 5 e 19 anos sofrem com obesidade ou sobrepeso. Os dados do Ministério da Saúde se juntam a informações de todos os lugares do mundo: o assunto é tratado como epidemia e, para combatê-la, exercícios físicos e disciplina alimentar são essenciais. Para o pediatra Arnaldo Casilha, “O sobrepeso está um degrau abaixo da obesidade e leva a diversas patologias como hipertensão, diabetes, problemas osteoarticulares, hiperlipidemia (aumento no colesterol e triglicérides), gordura no fígado, apneia e refluxo gástrico. Nos adolescentes, ainda pode desencadear AVC e infarto”, alerta. (Portal G1, 27/05/2019)

Com base nesta notícia, verifique as dicas de alimentação saudável abaixo.

COMER BEM NÃO, É COMER MUITO.

CARNE, NÃO QUERO FRUTAS E VERDURAS.

B) Responda:

1) As dicas estão corretas de acordo com a notícia?

Se respondeu não, acertou.

2) Que tornou as dicas incorretas e altamente prejudiciais à saúde?

Se respondeu que foi a colocação inadequada da vírgula, acertou.

3) Ficou demonstrada a importância de aprender o uso adequado da vírgula?

Se respondeu sim, acertou.

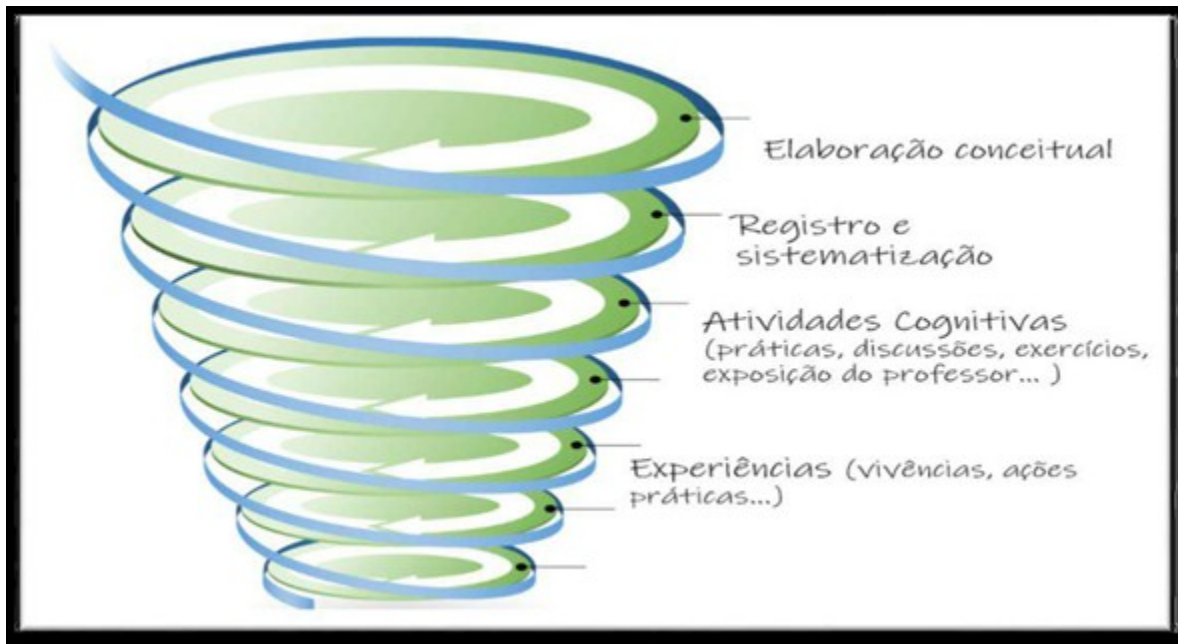
4) Então, vamos ver outros exemplos sobre os prejuízos causados pelo uso inadequado da vírgula e, depois, estudaremos as regras para o uso correto da pontuação.

5) Antes, porém, vamos discorrer sobre o feito até aqui:

5.1. A aula começou com uma atividade ou um problema elaborado a partir de uma notícia de jornal. Este problema é do contexto do aluno e busca demonstrar a importância de aprender o que o professor pretende ensinar (habilidade e competências gerais e específicas da disciplina, conforme figuras, abaixo, da BNCC e CBTC). Ou seja: a aula não iniciou com o tradicional ditado das regras (no caso, sobre pontuação, que é o objetivo da aula), seguido do “por exemplo”. Ou com a apresentação de fórmulas e algoritmos. Depois de ficar demonstrada a importância da aula, por meio do problema, é que vêm regras, conceitos, fórmulas, algoritmos etc..

6) Antes das necessárias regras, vamos verificar as Competências Gerais, previstas na BNCC, que podem ser desenvolvidas por meio deste problema: .





6.1. Competência 7 – Argumentação: “Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis”, que é o oposto do besteiro que reina, principalmente, nas redes sociais, e que ditam comportamentos destrutivos como o de não vacinar os filhos e oportunizar o retorno de doenças erradicadas, como é o caso do sarampo. A notícia tem fonte, data e autor.

6.2. Competência 8 – Autoconhecimento e autocuidado: “Cuidar de sua saúde física e emocional.”[...]. (O problema é uma notícia sobre os perigos da obesidade – cada vez maior).

6.3. Competência 1 - “Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade”.

7) É importante discutir com os alunos, um pouco mais, sobre os perigos da obesidade e a importância da alimentação saudável, da argumentação baseada em fatos (não *fake*), do autocuidado e, em seguida, apresentar outros exemplos de prejuízos causados pelo uso inadequado da vírgula:

A vírgula também pode sumir com seu dinheiro, por exemplo.

23,4.

2,34.

8) O aluno está convencido sobre a necessidade de aprender a usar corretamente as regras de pontuação? Então, vamos iniciar pela vírgula.

VÍRGULA (,)

A vírgula é usada para:

a) isolar o nome de lugar na indicação de datas.

Ex.: Tubarão, 30 de janeiro de 2020

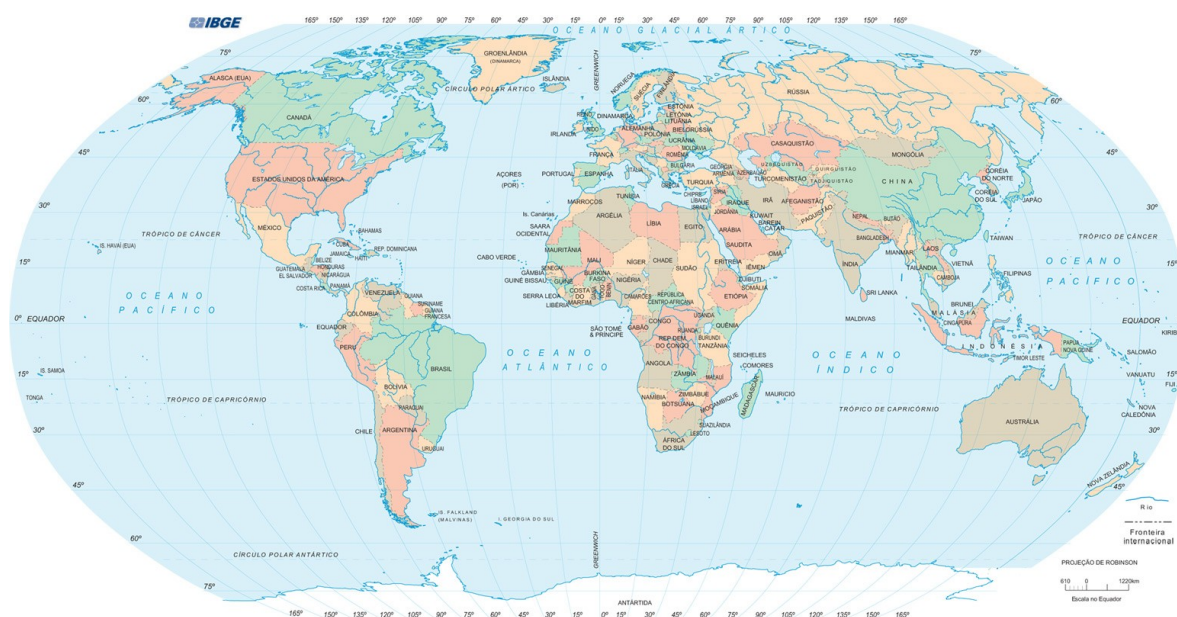
b) separar elementos de uma enumeração.

Ex.: Precisa-se de pedreiros, serventes, mestre-de-obras.

9) Prosseguir com as demais regras sobre o uso da vírgula. Depois, com os exercícios de aula e as tarefas de casa, sempre em forma de problema.

10) Quando a escola trabalha com eixos temáticos, facilita o trabalho dos temas transversais, em todas as disciplinas, a construção dos problemas e o desenvolvimento das Competências gerais e específicas.

11) HISTORICIZAR: Com o mapa (Geografia) é possível demonstrar aos alunos porque somos brasileiros, mas falamos a língua portuguesa (o Brasil foi colonizado pelos portugueses no ano de 1500 – História). Mostrar outros países que falam a língua portuguesa.



Que aula é esta, de acordo com a BNCC e CBTC?

Rede Municipal de Ensino de Tubarão	Área: Línguas
Escola:	Componente: Língua Portuguesa
Professor(a):	Ano: 3º ao 5º Data:

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS	DIAGNÓSTICO	PROBLEMA	AValiação
Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. <ul style="list-style-type: none"> Leitura textual, temática e interpretativa. Informações implícitas e explícitas. Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais). Pontuação. Grafia de palavras. Normas gramaticais e ortográficas. Linguagem formal 			

**Se for uma aula para crianças de 0 a 01 ano e 06 meses
EU (O EU, O OUTRO E O NÓS)**

Código	Direito de aprendizagem e desenvolvimento	Problema ou Atividade	Sequência Didática	Avaliação
EI01EO02	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras das quais participa	Ex.: Utilizar boneco para criança aprender localizar e nomear as partes do corpo -Ajudar a criança a compreender os limites do corpo (alcançar um objeto, engatinhar, etc.	Construção do passo a passo para preparar a atividade e executar a aula	Registro do observado nos alunos durante a atividade para verificar necessidade de intervenção ou ajustes.

Nos dois planejamentos acima, a parte sombreada está na BNCC. Basta copiar e colar. As demais, os professores constroem.

Planejar a aula constitui, basicamente, construir **atividades** (ou problemas) para desenvolver **habilidades** (ou **objetos do Conhecimento, Conteúdos, direitos de aprendizagem e desenvolvimento**) determinadas na BNCC e no CBTC. Organizar **continuidades** (diagnósticos) para iniciar o conteúdo de onde o aluno está (do conhecimento que tem e de sua prática social). Preparar **avaliação** para identificar “etapas ainda não vencidas” com o objetivo de retrabalhá-las. E, depois, checá-las para verificar se foram vencidas.

Em síntese, o professor precisa saber - além de “dominar” com profundidade os conteúdos que ministra – para bem elaborar o planejamento e bem ministrar a aula:

1. O que os alunos têm direito de aprender em cada etapa de Ensino.
2. Quais **atividades** (ou problemas) precisam ser construídas e executadas para que os alunos aprendam o que têm direito.
3. Quais **áreas de conhecimento** poderão colaborar **na formação integral do aluno** (problematização, historicização – interdisciplinaridade)
4. Quais **saberes estão** elencados nas **Competências** (geral da BNCC e específica da disciplina), e como eles são desenvolvidos na sala de aula.
5. Quais **atividades** precisam ser desenvolvidas de modo que as mencionadas **competências** (geral da BNCC e específica da disciplina) sejam atendidas ao longo da escolaridade básica.

5. FAMÍLIAS

Não basta que os pais participem da vida escolar, é preciso que lhes seja oportunizada a inserção no processo de aprendizagem dos filhos.

Os pais ajudam a construir os resultados escolares dos filhos (conteúdos e atitudes) ou apenas os conhecem no final do bimestre (ao receberem os boletins), quando não há mais o que fazer?

A escola orienta os pais sobre como podem ajudar nesta construção (dos resultados escolares dos filhos) ou apenas os critica por não fazê-lo?

Se os pais conhecem os resultados escolares dos filhos somente no final do bimestre, quando não há mais o que fazer – em vez de ajudarem a construí-los ao longo do período - desperdiçam excelente oportunidade de contribuição à melhora deles.

Caso a escola não oriente os pais sobre como podem ajudar na construção dos resultados escolares dos filhos e ainda os critique por não fazerem, torna-se cúmplice do mencionado desperdício de oportunidades. Eles não têm a obrigação de saber como ajudar nas diversas situações. Podem não ter estudado para isso.

A escola tem a obrigação de saber e de orientar os pais, desde o primeiro dia de aula, sobre pontualidade, assiduidade, uniforme, respeito a todos, etc. e sobre a necessidade de (antes, ver folhas 11 e 12):

I. Conhecer, nos primeiros dias de aula de cada bimestre, **o calendário com as datas de todas as provas** para que possam **cobrar intensificação dos estudos dos filhos**, além dos diários, por meio das tarefas de casa .

II. **Diariamente**, não importando escolaridade nem tamanho de suas ocupações, **disciplinarem o horário de tarefas dos filhos** e se interessarem pelo que fazem, sem, contudo, fazerem por eles. Devem, apenas, instigá-los a explicar o que, como e por que fazem. Crianças e adolescentes têm o direito de brincar, ver tevê, jogar *videogame* etc., mas têm o dever (que se transforma em oportunidade de aprendizagem) de fazer as tarefas diariamente.

III. Também, dia a dia, **acompanhar a frequência dos filhos, os conteúdos ministrados, pelo Website on-line da escola** e perguntar a eles **que aconteceu e que aprenderam na escola naquele dia**. Se não perguntam, demonstram e ensinam ao filho que qualquer coisa que tenha acontecido ou que aconteça, ou que tenha aprendido, ou mesmo se nada tenha aprendido, está bom.

IV. **Assinarem as provas corrigidas** e, em caso de baixo rendimento (nota menor que sete), dirigir-se, imediatamente, à escola para saber o que o professor, a família e o aluno farão para aprender o que não foi aprendido.

V. **Comparecer na escola sempre que forem chamados** ou que detectarem problemas de comportamento e ou de rendimento dos filhos ou disfunções de professores e diretores.

VI. Fazer parte do Conselho de Classe Participativo, quando instituído pela escola.

VII. Participar da Gestão da Escola por meio da APP ou dos Conselhos Escolares.

Ajudar e exigir potencializam a aprendizagem, também, sem custar dinheiro.

6. INSTITUIR DISCIPLINA PREVENTIVA E REPARADORA

Sem a disciplina, que educa, nada funciona. Não tem moral para punir, quem não se ocupou antes do prevenir, principalmente, pelo exemplo.

É verdade? Crianças e adolescentes tudo podem - como destruir os ambientes que frequentam e importunar a todos – sem que nada possa ser feito? A legislação assegura-lhes todos os direitos e nada de deveres ou punibilidade? Professores nada podem fazer e, se fizerem, serão duramente penalizados? Enfim, os adultos, de forma geral, estão de mãos atadas enquanto as ‘ferinhas’ destroem a si e ao mundo?

Dois fatos comprovam não ser verdade: ‘Mais de 28 mil menores infratores cumprem medidas socioeducativas no Brasil’ (Conselho Nacional de Justiça, 2013) e, ‘mãe é multada porque filho faltou à aula’ (Jornal A Notícia, maio de 2013).

Isso mostra que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Código Penal, ao contrário do que se diz, são extremamente rigorosos com alunos que cometem atos infracionais e com pais (ou responsáveis) que não cumprem as obrigações escolares em relação aos filhos. É preciso atitude para fazer com que sejam cumpridos.

Demonstra, também, que a escola muito pode e deve fazer e, com maior êxito, se em parceria com pais, responsáveis, Conselho Tutelar etc..

É mais cômodo, mas não educativo, portanto, não próprio da escola, aplicar, ou conclamar para que se apliquem medidas punitivas sem antes aplicar as preventivas. É, na verdade, grave omissão que pode construir resultado, mas pouco duradouro.

Prepondera a ‘pedagogia da tragédia’ ou o agir depois de grave fato, em vez de antes para evitá-lo. Há casos em que nem tal pedagogia funciona.

A morte dos 242 jovens no incêndio da Boate Kiss, em Santa Maria (RS), em 2013, poderia ter sido evitada se fossem utilizadas as lições dos incêndios no Edifício Joelma, em São Paulo (vitimou 187 pessoas - 1974); na Boate Estação (EUA) (vitimou outras 100 - 2003) ou, ainda, na Boate República Cromañón, na Argentina (vitimou outras 194 - 2004).

A acomodação, a omissão, a transferência de responsabilidade, a corrupção e o lucro de poucos acima da vida de todos impediram que medidas preventivas fossem implementadas. Soma-se a tudo isso, nos dias atuais, o fascínio pela tragédia. Para muitos, se não houve ou se não foi noticiada uma tragédia, mesmo que falsa, o dia não valeu.

A prevenção, em todos os aspectos, custa menos e é mais eficiente. A escola é o lugar do prevenir, do detectar a ‘causa’ e do uso do conhecimento para ataca-la. Só quando o prevenir falha é que se deve utilizar o punir de acordo com a lei. **Não tem moral para punir, quem não se ocupou antes do prevenir, principalmente, pelo exemplo.** Fazê-lo torna menor ou menos importante a instituição ‘escola’.

Sintetizando: disciplina e segurança são consistentes e duradouras se conquistadas por meio da prevenção. E caso seja insuficiente, a punição.

6.1. Como pode ser feita a Prevenção?

Faz-se referência a quais medidas preventivas? Àquelas que a escola já utilizou e, aos poucos, por ser mais cômodo, abandonou e que foram

resgatadas no texto intitulado “ENSINO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS POR MEIO DE ATITUDES”, com destaque para ‘elaboração e cumprimento por professor e alunos do ‘Contrato Didático’.

As 15 regras do referido texto que segue, contribuem, decisivamente, para o bom andamento da aula e para a formação integral dos alunos, como exigem a convivência coletiva e o mercado de trabalho.

Não por acaso, a UNESCO recomenda, há anos, que a Educação deve estar sustentada nos 4 pilares: **SABER**, **SABER FAZER**, **SABER SER** e **SABER CONVIVER**.

ENSINO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS POR MEIO DE ATITUDES

Considerando que:

- As dez melhores escolas do Brasil, no Enem, são bem parecidas: muito rígidas na disciplina. (Claudio Moura Castro, Revista Veja - 06/01/2014).
- 80% das rescisões contratuais dos estagiários devem-se a mau comportamento (IEL, 2010);
- “Somos contratados pelas competências técnicas, que é tudo o que relacionamos no currículo, mas somos demitidos pela falta de competência comportamental”. (Meiry Kamia, Jornal Hoje, TV Globo, 21/03/2011);
- Estudos de Naércio Menezes da USP e do IBMEC e de Maresa Sprietsma, do Centro de Pesquisas Econômicas Europeias constataram que **COMPUTADOR NA ESCOLA NÃO MELHORA A NOTA**. “Comparando alunos de mesmo perfil socioeconômico e no mesmo ambiente, a média em Matemática, em escolas públicas ou privadas, onde alunos têm acesso a computador, não difere de forma significativa da média de crianças em escolas sem computador ou Internet”. O problema estaria no mau uso do computador. Infere-se, a partir daí, que **foco, capacitação, estratégia, disciplina e esforço** são fundamentais para a conquista da eficiência.

Apontam-se 15 atitudes consideradas indispensáveis para o bom andamento da aula e para a formação integral dos alunos:

- 1) Evitem-se: faltas, chegadas tardias e saídas antecipadas, de professores e alunos. Elas se constituem na pior lição que a escola pode ensinar. A vida e, principalmente, o mercado de trabalho não perdoa tais deslizes. Afora causarem sérios transtornos para a escola e danos irreversíveis, também, para os conteúdos.
- 2) O professor deve receber os alunos na sala de aula, tanto na primeira como após o intervalo. Alunos tendem a comportamentos destrutivos quando estão sós.
- 3) Devolver a sala de aula limpa e na ordem em que foi encontrada. Recolher o giz ou as canetas para quadro branco, limpá-lo, desligar a luz e ventiladores, elétricos, em geral, recolher o lixo, pôr carteiras e cadeiras no devido lugar ao final da aula. É **IMPORTANTE** contribuir para resolver o problema do desperdício, da poluição e do aquecimento global já a partir da sala de aula.
- 4) Motivar a participação de todos os alunos na reflexão do início da aula.

- 5) Só começar a aula quando todos os alunos estiverem receptivos a ouvir. A chamada não precisa ser feita no início da aula. É preferível que seja no decorrer, quando os alunos estão trabalhando, ou no final.
- 6) Elaborar com os alunos, cumprir, e fazer cumprir o Contrato Didático. Eles cumprem, mais facilmente, as normas quando conhecem os objetivos e participam da elaboração.
- 7) Explicitar, com clareza e entusiasmo, o objetivo da aula. Ninguém presta atenção no que não parece importante.
- 8) Exposição demorada dispersa o aluno. A memória visual e a atividade problematizada são mais poderosas que a audição passiva.
- 9) O professor deve garantir ao aluno as “liberdades para pensar, errar, perguntar e escolher o método de solução” (Herbert Fremont).
- 10) Para que todos possam se manifestar, é fundamental que se respeite a fala de cada um. Quando alguém fala, é para o grupo todo ouvir. (Conversas paralelas somente no trabalho em equipe para aprender a conviver e produzir com quem não escolheu).
- 11) Gritar ou dizer palavrão demonstra que o professor perdeu o controle.
- 12) Tarefas diárias e em tempo hábil, para não invadir o horário seguinte e impulsionar a aprendizagem. Calendário de provas. Quando corrigidas, os pais assinam e o professor cobra.
- 13) O professor será o último a sair da sala de aula. Deve fazer fila (educar para a convivência coletiva) e, ao mesmo tempo, preservar a segurança dos alunos.
- 14) Se a Prevenção for insuficiente, o Eca (principalmente, nos Arts.112 e 129) e o Código Penal (Art. 246) indicam os procedimentos.
- 15) Intervir rápida, legal e construtivamente diante de situações de indisciplina ou de dificuldade de aprendizagem. Recorrer aos pais e às autoridades (ajudar e exigir).

Tais regras foram trabalhadas em reunião, no CEDUP, com todos os professores do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino de Tubarão, nos dias 1º e 9/11/2018.

Posteriormente, a Gerência de Ensino da FME (Fundação Municipal da Educação do Esporte) enviou o seguinte comunicado para as Escolas:

“Senhores diretores,

Para o efetivo cumprimento do que foi discutido nas reuniões com o Diretor Presidente da Fundação Municipal de Educação, Prof. Maurício da Silva, nos dias 01 e 09/11/2018, priorizamos, neste momento, as seguintes ações:

- 1- Instrumento de avaliação (principalmente, as provas) conforme as orientações;
- 2- Apresentação dos conteúdos, exercícios de aula e tarefas de casa, coerentes com a forma de organizar as questões das provas, conforme as orientações;
- 3- Assiduidade e Pontualidade;
- 4- Fazer fila para entrada e saída dos alunos em sala de aula;
- 5- Motivar os alunos para a reflexão do início da aula;
- 6- Elaborar com os alunos, cumprir e fazer cumprir o Contrato Didático;
- 7- Explicitar, com clareza e entusiasmo, o objetivo da aula. Organizar os trabalhos em equipe com o objetivo de se aprender a convivência saudável com quem não se

escolheu.

- 8- Cantar os hinos (Nacional, da Bandeira, do Município etc.) e hastear e descerrar as bandeiras pelo menos no início e no final da semana;
- 9- Agir de forma rápida e construtiva (conforme orientações), diante de dificuldades de aprendizagem e situações de indisciplina;
- 10- Devolver a sala de aula limpa e ordem.

Em caso de dúvidas, solicite ajuda da Fundação Municipal de Educação.

Não basta recitar tais regras, é preciso que sejam vivenciadas por todos, na escola, e apreciadas por meio do instrumento de avaliação já trabalhado (Resolução n. 2/2018/CMEM). Por falta de regulamentação sobre como mensurá-las (competências), sugere-se que se inicie como autoavaliação.

6.2. Muitas vezes, problemas pedagógicos e de saúde são tratados como se fossem de indisciplina. Aluno que não se envolve na aula, por qualquer motivo, pode se envolver em atividades malsãs.

6.3. É fundamental trabalhar com a expectativa do aprendizado de todos os alunos e não apenas de alguns. Quando se acredita que ‘pau que nasce torto morre torto’, também se acredita que a escola pouco ou nada pode fazer pelo aluno. Ele percebe quando o professor não acredita na sua aprendizagem e reage, geralmente, de três formas:

- Passa também a não acreditar em si (caminho rápido para o fracasso escolar);
- Procura chamar atenção por meio de atitudes malsãs;
- Esforça-se para provar ao professor que ele está equivocado.

É preciso acreditar na possibilidade de aprendizagem de todos os alunos e, para isso, utilizar as ferramentas que a Didática disponibiliza.

6.4. A postura interativa do professor também é importante para envolver o aluno com a aula.

6.5. COMO ELABORAR E CUMPRIR O CONTRATO DIDÁTICO?

É possível conquistar qualidade no ensino, se quase metade da aula (que já não é em tempo integral) é desperdiçada com burocracia e balbúrdia?

Estudo do Banco Mundial mostra que, no Brasil, ‘o tempo de aula usado pelos professores para trabalhar conteúdo’ é de 64% (a média dos países da OCDE é de 85%) e o tempo de aula em que, efetivamente, os alunos prestam atenção é de 23%, enquanto a média, nos citados países, é de 80%.

Por isso, ‘elaborar com os alunos, cumprir e fazer cumprir o Contrato Didático’ é fundamental (6º item de “ENSINO DE ‘COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS’ POR MEIO DE ATITUDES”). Os alunos “cumprem, mais facilmente, as normas quando conhecem os objetivos da disciplina e participam de sua elaboração”. Melhor: Eles são mais rigorosos com os colegas e consigo mesmos do que o professor seria, em caso de descumprimento das normas.

Se os alunos entram na sala de aula em fila, são recebidos pelo professor, fazem reflexão no início do período e têm um ‘Contrato’ de cuja construção participaram, está encaminhado o ambiente para a boa e produtiva aula.

Para tanto, consiste ao professor, no primeiro dia de aula, de todas as turmas que leciona:

- I. Informar aos alunos sobre a importância da sua disciplina/matéria (‘ninguém presta atenção no que não parece importante’);
- II. Dizer o que espera deles (geralmente: atenção, interação sem conversa paralela e uso do celular somente com orientação docente etc.);
- III. Perguntar-lhes o que esperam do professor para que os objetivos da disciplina sejam alcançados;
- IV. Anotar, em cartolina ou outro papel, as expectativas mencionadas em relação aos alunos e as manifestadas acerca do professor. Expor o anotado em lugar visível da sala de aula.

Por que os alunos “cumprem mais facilmente as normas quando conhecem os objetivos da disciplina e ajudam a elaborá-las”? Por que eles

são mais rigorosos com os colegas e consigo mesmos do que o professor seria, em caso de descumprimento das normas? Porque ao participarem da elaboração, desenvolvem o sentimento de pertença. Como partícipes da construção, sentem que ela pertence a eles também, por isso ajudam a cuidar. Cobram de si próprios e dos colegas.

Se não o fazem, deve o professor cobrar ou perde a credibilidade perante os alunos. Perde, também, quando ele não cumpre o ‘contratado’. [Aprende-se muito mais com exemplo que com discurso](#). A incoerência e o titubear do professor desacreditam-no ante os estudantes e contribuem para deseducá-los. Pior que não ter leis e regras é tê-las e não as cumprir nem cobrar o cumprimento, porque ceifa a confiança e a esperança.

Alunos diagnosticados com transtorno de conduta (TDAH), transtorno desafiador opositivo, dislexia, discalculia, depressão ou transtorno bipolar devem, também, participar da elaboração e do cumprimento das regras, segundo especialistas (Revista Veja, março de 2013 e jornal Folha de São Paulo, maio de 2011).

Quando a Prevenção for insuficiente, o Eca (Art.112 e 129) e o Código Penal (Art. 246) indicam os procedimentos (a seguir). A demora na aplicação fortalece o infrator, atrapalha a aula e penaliza os que querem aprender.

6.6.1 ECA Art. 112

Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:

- I - Advertência;
- II - Obrigação de reparar o dano;
- III - Prestação de serviços à comunidade;
- IV - Liberdade assistida;
- V - Inserção em regime de semiliberdade;
- VI - Internação em estabelecimento educacional;

VII - Qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI.

6.6.2 ECA Art. 129

São medidas aplicáveis aos pais ou responsável:

- I - Encaminhamento a programa oficial ou comunitário de proteção à família;
- II - Inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos;
- III - Encaminhamento a tratamento psicológico ou psiquiátrico;
- IV - Encaminhamento a cursos ou programas de orientação;
- V - Obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar;
- VI - Obrigação de encaminhar a criança ou adolescente a tratamento especializado;
- VII - Advertência;
- VIII - Perda da guarda;
- IX - Destituição da tutela.

6.6.3 CÓDIGO PENAL Art. 246

Deixar, sem justa causa, de prover à instrução primária de filho em idade escolar: Pena - detenção, de quinze dias a um mês, ou multa.

Reforça-se: **É preciso prevenir, aplicar a lei e/ou acionar a autoridade para que aplique. Apenas reclamar, reforça o infrator, atrapalha o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos que querem aprender.**

CONSELHO DE CLASSE

Quando não compreendido como avaliação coletiva que visa melhorar a aprendizagem do aluno e o trabalho do professor, o Conselho de Classe torna-se mero cumprimento de formalidade legal e perda tempo.

Pode-se tornar, também, espaço para acusação entre professores e alunos, que descamba, inevitavelmente, para retaliações que prejudicam, ainda mais, o que deveria contribuir para melhorar: o ensino e a aprendizagem.

São os casos em que o professor acusa o aluno de ser único responsável pelo seu fracasso escolar (não quer nada, não tem disciplina, etc.), que, por sua vez, acusa o professor de contribuir com conteúdo desprovido de interesse, aula maçante, relacionamento difícil etc..

Tais acusações, se verdadeiras, podem ser transformadas em oportunidades de aprendizagem e crescimento quando o acusado reconhece o erro e busca ajuda para superá-lo. Isso ocorre, mais facilmente, com a prática do “fazer elogios em público e chamar atenção em particular”. Se não forem verdadeiras o autor deve ser responsabilizado, inclusive, legalmente.

O impulso geral, diante de críticas, principalmente as públicas, é justificar o erro, mesmo quando reconhece que está errado, e tentar desqualificar quem o critica. Isso impede a aprendizagem e o crescimento.

Como avaliação coletiva que busca melhorar a aprendizagem do aluno e o trabalho do professor, o Conselho de Classe deve ser constituído de, pelo menos, três momentos:

I. A do conhecimento dos indicadores educacionais do bimestre em foco: rendimento, repetência, evasão, faltas de alunos e de professores;

II. A da verificação do cumprimento e da eficácia do instituído pela mantenedora para melhorar os indicadores referidos. Exemplificando, no caso de aluno com nota menor que 7 (sete):

a) O professor passa e corrige tarefas todos os dias? Planeja, leciona e avalia como determina a lei e as orientações da FME? Após a prova, retoma imediatamente e com outras metodologias (recuperação) as etapas dos conteúdos ainda não aprendidas? Ensina competências socioemocionais por meio de atitudes? Envia as provas corrigidas para os pais assinarem? Comunica à direção da escola os pais que não assinam as provas e os estudantes que não fizeram a tarefa? Foca no que é estruturante? Orienta as famílias?

b) O aluno faz as tarefas todos os dias? É pontual, respeitoso e assíduo, inclusive no Reforço do contraturno? Presta atenção, tira as dúvidas na aula e intensifica os estudos para as provas?

c) A família acompanha, diariamente, as tarefas de casa e o “Educa web”? Cobra intensificação dos estudos conforme o Calendário de Provas? Interessase pelo que acontece na escola? Assina as provas corrigidas e toma providências para melhorar a aprendizagem? Zela pela retidão, pontualidade e frequência do estudante, inclusive no contraturno? Cobra disfunções de diretores e professores?

d) A escola orienta os professores, alunos e famílias sobre suas funções? Acompanha e os aciona quando não cumprem? Prepara ambiente que estimula a boa convivência e os estudos?

III. A do cumprimento, por todos, do instituído pela mantenedora e do decidido complementar e coletivamente, na etapa anterior para melhorar a aprendizagem. Esta etapa melhor se concretiza se o diretor da escola ‘cobrar’ de todos os envolvidos, o instituído e o decidido, ao longo do bimestre seguinte. **Se não existir cobrança, o mais certo é que os efeitos do Conselho de Classe se esgotem na assinatura da Ata.** É como obter o diagnóstico e o remédio e não o tomar. Favorece o agravamento da enfermidade.

Logo, é fundamental que professores, alunos e pais iniciem o Conselho de Classe sabendo os objetivos (melhorar o ensino e a aprendizagem) e terminem com o compromisso de cumprir o instituído pela mantenedora e o acordada pelo coletivo (no Conselho).

QUEM NÃO MEDE, NÃO PROSPERA

Quem não mede, não toma pé da situação em que se encontra. Pode perceber que há problemas, mas não sabe quais são nem onde estão. Não vislumbra, portanto, o que fazer para superá-los. Ou pode fazer algo que piora o que está ruim. Ocorre o mesmo quando a criança chora, mas não

consegue dizer onde dói. A mãe, por sua vez, ciente de que se passa algo incomum, mas, sem noção do que se trata, não sabe que cuidado tomar.

“Quando alguém disser ‘muitos’, pergunte ‘exatamente quantos’. Quando disser ‘grande’, pergunte ‘exatamente o tamanho’. Quando disser ‘todo mundo disse’, pergunte ‘exatamente quantos falaram’. Sem termos a exata medida de um problema, dificilmente desenvolveremos ações eficazes para a sua solução. Sem medir ficamos à mercê dos preconceitos e do ‘achismo’. Trabalhando com dados e medidas, você passará a ter maior domínio sobre a realidade. Passará a exigir dados e medidas das coisas que lhe são ditas e aumentará, assim, a sua consciência cidadã e será menos iludido pelos que falam sem apresentar dados, sem medir” (Luiz Marins).

Este estudo selecionou os principais fatores que influenciam a aprendizagem (esforço, reforço, foco, método, famílias e disciplina), definiu as incumbências de professores, pais, diretores e alunos para revitalizá-los e criou instrumentos, abaixo, para **medir o quanto cada um está cumprindo**. Quem não estiver, será orientado para fazê-lo.

O sucesso na aprendizagem depende de identificar e de medir problemas e causas, da forma mais minuciosa possível, para aplicar medidas adequadas.

Depende, também, da complementação do ciclo de cada fator mencionado, ou seja: cada um deve cumprir o que lhe incumbe. Tarefas de casa, por exemplo, constituem-se num dos principais impulsionadores da aprendizagem desde que:

- **o professor** passe-as todos os dias, como treino do que foi trabalhado em aula;
- **o aluno** faça-a todos os dias e anote as dúvidas para perguntar ao professor na aula seguinte;
- **os pais** motivem e disciplinem o horário dos filhos para que as façam todos os dias;
- **o professor** corrija e esclareça as dúvidas, também, todos os dias, senão o aluno entenderá não ser importante, desestimulando os que fizeram;
- **o professor** informe à direção da escola os alunos que não fizeram a tarefa, e a **direção da escola** cobre do aluno e das famílias a displicência.

Se um ou outro deixar de fazer a sua parte ou fazê-la parcialmente, o ciclo se rompe, e a tarefa pode continuar existindo, mas não cumprirá, com êxito, a função de impulsionar a aprendizagem. O mesmo ocorrerá com os demais fatores selecionados.

Por isso, os instrumentos abaixo servem para que pais, alunos, professores e direção conheçam suas incumbências. Servem, também, para identificar os que as cumprem, os que não cumprem e os que cumprem parcialmente. Os responsáveis devem ser elogiados em público. Os não aplicados ou só em parte devem ser cobrados, em particular, para fazê-las.

Se todos cumprirem, quer espontaneamente quer por meio de cobrança, não tem como não dar certo. A aprendizagem melhora. As medições podem ser feitas pela FME ou pela escola, em qualquer época do ano letivo, mas, impreterivelmente, para subsidiar os Conselhos de Classe.

(AUTO) AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

EMEB _____ Data: ____ / ____ / ____

Professor(a): _____ Série/Ano: ____

Componente Curricular: _____

PRÁTICA PEDAGÓGICA	E. V.	E. A. N. V.
Elaborou com os estudantes, cumpre e faz cumprir o Contrato Didático?		
Planeja e apresenta a aula conforme orientações da BNCC, Currículo Base do Território Catarinense e Sucesso na Escola, na Vida e no Trabalho?		
Elabora e cumpre o planejamento (garante continuidades – prepara atividades para desenvolver as habilidades e competências gerais e específicas - BNCC)?		
Passa e corrige tarefas diariamente (ver caderno do aluno)?		
Registra e informa à direção, diariamente, os estudantes que não fazem as tarefas?		
Elabora provas conforme Sucesso na Escola, na Vida e no Trabalho (ver as provas)?		
Oferece oportunidade de recuperação, conforme Resolução nº 02/2018/COMET e Sucesso na Escola, na Vida e no Trabalho?		
Encaminha as provas corrigidas para as famílias assinarem?		
Registra e informa à direção os estudantes que não trazem provas assinadas?		
Foca no que é estruturante ? (leitura, escrita, interpretação de textos)		
Cumpe a Hora Atividade conforme determina a lei?		
Orienta estudantes e família sobre o que fazer para sanar as dificuldades de aprendizagem e de disciplina?		
É pontual e assíduo?		

Ensina as competências socioemocionais por meio de atitudes? (15 regras)		
--	--	--

Medidas adotadas pela FME diante das “etapas ainda não vencidas”?

Prazo estipulado para cumprimento: _____

Responsável pelo acompanhamento do cumprimento: _____

Observações: _____

Assinatura do (a) Professor (a)

(AUTO) AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO ALUNO

EMEB _____ Data: ____/____/____.

ALUNO: _____ Série/Ano: _____

PRÁTICA PEDAGÓGICA	E. V.	E. A. N. V.
Participa da elaboração, cumpre e faz cumprir o Contrato Didático?		
É assíduo e pontual?		
Presta atenção e tira as dúvidas na aula?		
Respeita os colegas, os professores, diretores e funcionários?		
Diariamente, fala para os pais ou responsáveis sobre o que aconteceu e o que aprendeu na escola?		
Diariamente, usa o uniforme?		
Diariamente, faz as tarefas?		
Intensifica os estudos para as provas de todas as terças e sextas feiras, além das tarefas diárias?		
Leva as provas corrigidas para os pais assinarem?		
Foca no que é estruturante (leitura, escrita, interpretação e as 4 operações)?		
Mantém limpo e organizado o ambiente que utiliza?		
Se tem média menor que 7 (sete), participa do Reforço no contraturno?		

Medidas adotadas pela FME diante das “etapas ainda não vencidas”?

Prazo estipulado para cumprimento: _____

Responsável pelo acompanhamento do cumprimento: _____

Observações: _____

Assinatura do (a) aluno (a)

(AUTO) AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO DIRETOR

EMEB _____ Data: ____/____/____.

Nome do (a) Diretor (a): _____

PRÁTICA PEDAGÓGICA	E.V.	E.A.N.V.
Orienta e cobra do professor a elaboração com os estudantes de cada turma e o cumprimento do Contrato Didático?		
Orienta e cobra do professor para que planeje e apresente a aula conforme orientações da BNCC, Currículo Base do Território Catarinense e Sucesso na Escola, na Vida e no Trabalho?		
Ajuda o professor a elaborar as provas conforme orientação do Sucesso na Escola, na Vida e no Trabalho?		
Diariamente, cobra das famílias e dos alunos que não fazem tarefas?		
Verifica se o professor oferece oportunidade de recuperação aos alunos conforme Resolução nº 02/2018/COMET e documento Sucesso na Escola, na Vida e no Trabalho?		
Cobra das famílias cujos filhos não trazem provas assinadas?		
Cobra o cumprimento da Hora Atividade conforme determina a lei?		
Cobra dos professores o Foco maior nas disciplinas estruturantes? (leitura, escrita, interpretação e as quatro operações)?		
Orienta rapidamente estudantes e famílias sobre o que devem fazer para sanar problemas de aprendizagem e de comportamento?		
Orienta os professores para o “ensino das competências socioemocionais por meio de atitudes” (15 regras)		
Zela pelo uso do Calendário de Provas?		
Acompanha as postagens no Educa web		

Quando a prevenção é insuficiente utiliza o ECA e o Código Penal?		
Prepara ambiente que estimula a boa convivência e os estudos?		

Medidas adotadas pela FME, diante das “etapas ainda não vencidas”?

Prazo estipulado para cumprimento: _____

Responsável pelo acompanhamento do cumprimento: _____

Observações: _____

Assinatura do(a) Diretor (a)

(AUTO) AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS FAMÍLIAS

EMEB _____ Data: ____/____/____.

Familiar _____ Aluno _____ Série/Ano: ____

PRÁTICA PEDAGÓGICA	E. V.	E. A. N. V.
Estimula os filhos a participarem da elaboração e do cumprimento do Contrato Didático?		
Orienta e cobra dos filhos, diariamente: pontualidade, assiduidade, respeito e uso do uniforme?		
Diariamente, disciplina o horário das tarefas dos filhos e os acompanha?		
Diariamente, acompanha o Educa web?		
Diariamente, pergunta ao filho o que aconteceu e o que aprendeu na escola?		
Sempre que convidado comparece na escola ou solicita outro horário para atendimento, caso tenha dificuldade?		
Verifica se o professor oferece oportunidade de recuperação conforme Resolução nº 02/2018/COMET e Sucesso na Escola, Na Vida e no Trabalho.		
Cobra intensificação de estudos dos filhos para as provas de todas as terças e sextas feiras, além das tarefas diárias?		
Assina as provas corrigidas e verifica com o professor o que filho deve fazer para aprender o não aprendido?		
Ajuda os filhos nas disciplinas estruturantes? (leitura, escrita, interpretação de textos e as quatro operações)?		

Faz contato com a escola sempre que percebe comportamento estranho dos filhos ou dificuldade de aprendizagem?		
Se o filho tem media menor que sete, envia para o Reforço no contraturno?		

Medidas adotadas pela FME diante das “etapas ainda não vencidas”?

Prazo estipulado para cumprimento: _____

Responsável pelo acompanhamento do cumprimento: _____

Observações: _____

Assinatura dos Pais ou Responsáveis

Uso do instrumento para autoavaliação em 100 (cem) alunos do sexto ao nono ano do CAIC no ano de 2019.

Alunos acompanhados	Não fazem tarefas	Não são assíduos	Não falam as aulas para os pais	Nem sempre vão de uniforme	Não levam as provas para os pais assinarem
100	35	19	41	30	51

Os números demonstram que muito pode ser trabalhado. Ou seja: há muito espaço para crescimento dos alunos. Por meio dos instrumentos individuais é possível saber o que é preciso (re) trabalhar em cada um dos alunos. A aplicação dos instrumentos próprios, com pais, professores e direção, identificará outros descumprimentos para serem (re) trabalhado, aumentando, ainda mais, as possibilidades de crescimento do aluno.

Anexo

MODELO DE PROVA (Prova Brasil e Resolução n. 2/2018/CMET)

Rede Municipal de Ensino de Tubarão	Data.../...../.....
-------------------------------------	---------------------

Escola:	Bimestre:
Componente Curricular:	Série/Ano:
Professor(a):	Turma:

ORIENTAÇÕES

- a) Leia atentamente o enunciado das questões e comece a responder pelas que considerou mais fáceis.
- b) Responda as questões com caneta de tinta azul ou preta. Não rasure.
- b) Cada questão vale 2 pontos.
- c) A produção pode ser coletiva, mas a cobrança é individual. Cada aluno deve ter as suas anotações.
- d) Com base nas exposições/discussões e textos, responda:

1) Foi dito que é preciso utilizar, adequadamente, as funções diagnóstica/formativa e somativa/classificatória/tradicional da avaliação do ensino, da aprendizagem e das atitudes. **Diferencie, nas quatro linhas, as mencionadas funções.**

2) Sabe-se, também, que “sem recuperação, a função avaliativo/formativa da avaliação é abortada na verificação/classificação”. **Fundamente, em quatro linhas, esta afirmação.**

3) Recuperação não é embuste. **Diferencie-as e mencione, em quatro linhas, pelo menos três modalidades de recuperação.**

4) A prática avaliativa do professor brasileiro é influenciada pelas obras dos americanos Ralph Tyler (1960) e Michel Scriven (1967). **Diferencie-as em três linhas.**

5) Retratada na figura abaixo, a professora entende avaliação como:

- (A) Utilização de critérios adequados para classificar os alunos.
- (B) Identificação das características individuais dentro de turmas heterogêneas.
- (C) Atribuição de rótulos que contribuem para a exclusão dos alunos.
- (D) Constatação de diversidades para repudiar as atitudes de preconceito racial.
- (E) Reconhecimento das diferenças para valorizar as vivências dos alunos.



HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	ETAPA VENCIDA	ETAPA AINDA NÃO VENCIDA
1) Diferencia as funções da avaliação do ensino e da aprendizagem.	X	
2) Compreende que a avaliação é constituída de verificação e recuperação.	X	
3) Diferencia recuperação de embuste.		X
4) Identifica a influência das teorias americanas na prática avaliativa do Brasil.		X
5) Identifica mecanismo de exclusão na avaliação informal que influencia a formal.	X	
OBS.:		

Contribui para que o ambiente seja responsável e ético	E. V.	E.A.N. V.
Faz as tarefas diariamente.		x
Cumpe os horários (assiduidade e pontualidade, inclusive no na entrega de trabalhos e nos Reforços).		
Sabe ouvir e comunica-se adequadamente (verbal, escrita e com polidez).	x	
Trabalha em equipe e convive bem com quem não escolheu.	x	
Responsabilidade socioambiental interna e externa (ambientes que frequenta).		x
Respeita os diferentes (étnicos, estéticos, religiosos, sociais, sexuais e outros).		x
Acompanha a evolução tecnológica, recursos didáticos e cursos, visando à integração no mercado de trabalho com responsabilidade, criatividade, empreendedorismo e ética.		x

8. Conclusão

Sem as devidas revitalizações, o ato pedagógico pouco contribui para melhorar o ensino e a aprendizagem, mesmo quando os investimentos na Educação avançam, alunos são atendidos em período integral e salas de aula são dotadas de tecnologias.

Referências Bibliográficas

AUSUBEL, David P. *Educational psychology: a cognitive*. Nova York: Rinehart and Wiston. 1968.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil 1988.

BRASIL. *Lei n. 9394/96*: lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014 (Plano Nacional de Educação).

BRASIL. Resolução CNE/n. 2/2017 (Aprova a Base Nacional Comum Curricular – BNCC)

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Resolução N/02/2018. Tubarão. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução N/7/14/12/2010*. Brasília, 2010.

_____. Base Nacional Comum Curricular. 2017.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução N/023/2000/CEE/SC*. Santa Catarina, 2000.

_____. *Resolução N/158/2008/CEE/SC*. Santa Catarina, 2008.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social e da Família. Florianópolis: 1999;

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. 20 junho 2010.

_____. 20 abril 2017.

_____. 26 junho de 2018.

KOCH, Zenir Maria. Sistema de avanços progressivos: a política educacional dos anos 70/80 em Santa Catarina. *Perspectiva*. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 23 p. 27- 45, 1985.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar: investigação e intervenção*. Avaliação na educação. Futuro Congressos e Eventos. 2005.

PERRENOUD, Philippe; MACEDO, Lino. *Situação problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REVISTA Veja. Editora Abril. Edição 2656 – ano 52 – nº 42.

SANTA CATARINA. Portaria N/189/ 09/02/2017. Florianópolis, 2017.

_____. *Portaria N/20/24/05/2010*. Florianópolis, 2010.

_____. Secretaria da Educação. *Proposta curricular*. Florianópolis, 2004.

SANTA CATARINA. Resolução CEE /SC N. 070 /17/06/2019. (Institui e orienta a implantação do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense).

SILVA, Maurício da. *É preciso evitar o retrocesso*. CPB Notícias, Brasília, 1986.

_____. *Avaliação no ensino de matemática: mecanismo intra escolar de desescolarização?* São Paulo: UNICAMP/UNICENTRO, 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, 1993.

_____. Avaliação, projeto da escola e projeto social. *Episteme*. Unisul, Tubarão, SC, n. 11, 1997.

_____. Ensino pela atitude, *Jornal A Notícia* (Joinville) e *Notisul* (Tubarão), Santa Catarina, 2004.

_____. Aprovação compulsória ou facilitada contribui para solucionar ou para protelar e recrudescer o problema da Exclusão Escolar? Tubarão, 2013, Unisul, V SIMFOP – Simpósio de Formação de professores -Anais ISSN 2175-9162.

